



## Trabalhos Científicos

**Título:** Osteogênese Imperfeita Tipo II: Relato De Caso

**Autores:** ANA DEDIZA OLIVEIRA TOMÁS ARCANJO (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); BENEDITA TATIANE GOMES LIBERATO (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); LARA MARTINS RODRIGUES (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); RAISSA REGINALDO PINHEIRO (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); MELISSA MELO MAGALHÃES (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); MARINA RODRIGUES LIMA (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); LAYSLA BOMFIM DE ARAÚJO RODRIGUES (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA); ELLANA FROTA RIBEIRO DIDIER (FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A osteogênese imperfeita (OI) é uma doença rara, com incidência de 1 caso para cada 20.000 a 25.000 nascidos vivos. A OI é caracterizada pela presença de ossos frágeis, fraturas múltiplas na ausência de trauma, deformidades ósseas e osteopenia causada por defeito qualitativo ou quantitativo do colágeno tipo 1. DESCRIÇÃO DO CASO: RN com 36s4d, sexo feminino. Mãe com 36 anos. RN de parto cesáreo, peso ao nascimento: 2662g. Após o parto, RN evoluiu com desconforto respiratório. Foi admitida na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em hospital terciário. Ao exame físico apresentou estado geral comprometido, taquidispnéica com uso de musculatura acessória, FR=88irpm, deformidade nos membros com ossos longos encurvados. Ausculta pulmonar com murmúrios vesiculares rudes, roncos difusos. Extremidades frias e cianóticas. Exames complementares: CKMB: 622,2; CPK total: 18436,88; Radiografia dos ossos longos (14/06) evidenciou fraturas de múltiplas costelas, rádio e ulna. Iniciado CPAP nasal com melhora da saturação de O<sub>2</sub>, inicialmente 88% e evoluiu para 97% sob FiO<sub>2</sub> de 0,6. Tem piora do desconforto respiratório e iniciado ventilação mecânica. Apresentou episódio convulsivo e evoluiu a óbito com 6 dias de vida. DISCUSSÃO: Caracteriza-se de caso de OI, pois apresenta anormalidades ósseas evidentes ao nascimento, como extremidades curtas, encurvadas e fraturas. Essas anormalidades encontradas estão ligadas às alterações do colágeno do tipo I, maior proteína estrutural de ossos, ligamentos, tendões, pele, esclerótica, dentina. CONCLUSÃO: A osteogênese imperfeita é uma doença que cursa com formas letais e não letais, e o diagnóstico por imagem no pré-natal possibilitaria o aconselhamento familiar quanto ao prognóstico e a programação para o parto. O diagnóstico pré-natal da osteogênese imperfeita tipo II é possível por meio da ultrassonografia. A identificação precoce e a correta abordagem desta patologia asseguram tratamento adequado, prevenção de fraturas e melhora na qualidade de vida.